GRUPO DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE REDISTRIBUIÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE CANAIS DE TV E RTV – GIRED

ATA DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

DATA: quarta-feira, 30 de setembro de 2015

HORÁRIO: 10h às 16h

LOCAL: Agência Nacional de Telecomunicações, Brasília-DF – SAUS Quadra 06, Bloco H, 9º Andar, Ala Sul

MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Loureiro – Presidente do GIRED – Anatel

José Alexandre Bicalho – Secretário do GIRED – Anatel

Jovino A. Oliveira Pereira – Ministério das Comunicações (suplente)

Oscar Petersen – Claro S. A. (titular)

Cristiene Abadia Evaristo – Algar Celular S. A. (suplente)

Leonardo Capdeville – Tim Celular S. A. (suplente)

Luis Roberto Antonik – Radiodifusão (titular)

André Barbosa Filho – Radiodifusão (suplente)

Flávio Lara Resende – Radiodifusão (titular)

Paulo Ricardo Balduíno – Radiodifusão (suplente)

Cristiano Lobato Flores – Radiodifusão (suplente)

André Felipe Trindade – Radiodifusão (titular)

OUTROS PARTICIPANTES:

Adriana Mendes – EAD

Agostinho Linhares – Anatel

Aloysio Xavier – Telefônica Brasil S. A.

André Felipe Seixas Trindade – Abratel

Antônio Marcos Parisoto – Telefônica Brasil S. A.

Antônio Martelletto – EAD

Carlos Neiva – TV Câmara

Carlos Saldanha – EAD

Egon Guterres – Anatel

Gilberto Sotto Mayer Jr. – Claro S. A.

Gunnar Benedicks – EAD

Heloísa Helena M. A. Moreira – Abert

José Chaves F. Oliveira – Abert

Liliana Naconechnyj – Abert

Lauro Rutkowski – Anatel

Marcelo Mejias – Tim Celular S. A.

Martim Jales Hon – Anatel

Nilo Pasquali – Anatel

Octávio Penna Pieranti – Ministério das Comunicações

Patrícia Abreu – EAD

Patrícia Rodrigues Ferreira – Anatel

Roberto Fernandes – TV Câmara

Roberto Franco – Fórum SBTVD

Roberto M. Hirayama – Anatel

William Zambelli – Ministério das Comunicações

ASSUNTOS:

1. **Aprovação da Ata da 10ª Reunião Ordinária do GIRED, realizada em 16 de setembro de 2015;**
2. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm);**
3. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx) e deliberação da revisão do documento "*Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição para o Desligamento de 2016*";**
4. **Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com) e deliberação das propostas de**

complementação da campanha obrigatória de divulgação do desligamento do sinal analógico de televisão;

5. **Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD); e**

1. Aprovação da Ata da 10ª Reunião Ordinária do GIRED, de 16 de setembro de 2015;

O **Secretário do GIRED, José Alexandre Bicalho**, iniciou a 3ª Reunião Extraordinária do GIRED dando as boas vindas aos presentes, e informando a impossibilidade da presença do Conselheiro Rodrigo Zerbone, no período da manhã.

Preliminarmente, passou à apreciação da Ata da 10ª Reunião Ordinária, questionando aos presentes sobre a existência de alguma sugestão de alteração na minuta circulada.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, fez apontamentos de forma a alterar alguns trechos do item 3 da pauta. Na sequência, **Aloysio Xavier,** da Telefônica, destacou que nem o seu nome nem o do Sr. **Antônio Parisoto**, também da Telefônica, estavam presentes na Ata.

A última sugestão de modificação da Ata foi de **Antônio Martelletto,** da EAD, que verificou alguns números equivocados no item 8 da Ata: onde se lia “20”, deveria ser lido “500” e, onde se lia “dia 22”, deveria ser lido “dia 25”.

Após o acatamento de todas as sugestões, e não havendo apontamentos adicionais de modificação, foi aprovada, por unanimidade, a Ata da 10ª Reunião Ordinária do GIRED.

2. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Remanejamento (GT-Rm);

O **Coordenador do GT-Rm, Martim Hon**, iniciou as discussões, lembrando aos presentes o histórico sobre as tratativas do documento “*Definição dos critérios para especificação dos equipamentos e das infraestruturas essenciais ao funcionamento dos novos canais de TV e RTV*”. Informou que, a partir de uma nova versão no documento, elaborada pela EAD, as partes interessadas, previamente à reunião do GT-Rm, trabalharam paralelamente buscando obter consenso na nova proposta, para posterior submissão ao Grupo Técnico. Ressaltou que este trabalho “foi um sucesso”, principalmente a reunião entre as teles e os radiodifusores, destacando o empenho entre os dois lados.

Relatou que o documento estava praticamente formatado, contudo, não foi apresentado na presente Reunião do GIRED, pois ainda seria necessário internalizar, por parte da EAD, pontos controvertidos sobre as torres de transmissão. Afirmou que, na próxima reunião, seria apresentado o documento.

O **Secretário do GIRED** agradeceu o esforço e empenho dois lados, mas ressaltou a necessidade de apresentar o consenso e também as divergências em reunião, mapeando os pontos de dissenso.

Sobre este assunto, **Gunnar Benedicks,** da EAD, interviu para dizer que, na realidade, não havia um dissenso, mas sim uma questão a ser discutida, qual seja, a maneira pela qual a EAD interviria no caso de haver alguma dificuldade na torre de transmissão. Disse que o documento seria entregue naquele dia ao Coordenador do GT-Rm para discussão no Grupo Técnico.

Superada a questão, o **Coordenador do GT-Rm** retomou a palavra para informar que estava em discussão o critério de escolha das cidades que seriam impactadas pelo desligamento em 2017. Disse que houve concordância em inserir no documento (que atualmente apenas traz a listagem de localidades afetadas), uma introdução sobre quais foram os critérios para a escolha das cidades. Informou que a minuta do documento havia circulado no Grupo, para sugestões de adequações da lista de cidades.

Continuou informando que outro documento estava sendo discutido, tratando dos critérios para a elaboração do cronograma operacional do remanejamento de canais, desde pré-remanejamento até a efetiva migração – ou seja, todas as etapas, inclusive o contato com o radiodifusor. Trouxe o exemplo de um escalonamento dentro da mesma região em que não seria possível fazer a migração de uma vez. Afirmou que haveria um Anexo no documento com o exemplo deste escalonamento, e ainda, que o prazo para conclusão do remanejamento também estava sendo discutido, para futura deliberação do GIRED. Pontuou que, provavelmente dentro de duas reuniões do GT-Rm, o documento seria apresentado ao GIRED.

Por fim, o **Coordenador do GT-Rm** informou que a próxima reunião do GT seria realizada em 13 de outubro de 2015.

3. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Recepção (GT-Rx) e deliberação da revisão do documento "*Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição para o Desligamento de 2016*".

Na sequência, o **Secretário do GIRED** concedeu a palavra ao **Secretário do GT-Rx, Alex Pires de Azevedo**, que iniciou a sua apresentação, relatando os trabalhos realizados na reunião de 22 de setembro: discussões sobre a utilização da Antena Externa Compacta e finalização do documento "*Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição para o Desligamento de 2016*".

Detalhou os critérios de utilização da Antena Externa Compacta, como a distribuição, determinação da área geográfica, retirada do kit com a entrega da listagem de canais e possibilidade de substituição pela antena externa de maior ganho (no caso de perda da recepção de algum canal). Informou que os radiodifusores apresentaram uma proposta, a qual estava sendo analisada pelos demais participantes. Informou que a EAD faria a simulação para determinar a área de antena compacta em Brasília e São Paulo.

Posteriormente, listou os documentos aprovados pelo GIRED: especificações de filtro externo para mitigação, de antenas e do conversor, Diretrizes para kits 2016 (antenas V+U), Diretrizes para os Testes de Convivência 4G LTE x TV Analógica (em conjunto com GT-Rm), Diretrizes de Distribuição para Rio Verde, Deliberação sobre os *drives* para modem 3G, Diretrizes para o Teste-Piloto com o Conversor *high-end* (Fase1) e Revisão da especificação técnica das antenas de recepção e dos critérios de distribuição para Rio Verde.

Especificou os trabalhos em andamento: Testes e critérios para utilização de antena interna, Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição para o Desligamento de 2016 e critérios de Distribuição de Antenas Externas Compactas. Relatou os trabalhos a serem iniciados – Diretrizes para aplicação de técnicas de mitigação e solução de problemas de interferência prejudicial nos sistemas de radiocomunicação –, bem como os trabalhos de acompanhamento contínuo – aquisição e distribuição dos kits pela EAD e condições técnicas de recepção de TV Digital/Situações de Interferência.

Ainda com a palavra, o **Secretário do GT-Rx** disse não acreditar na possibilidade de levar ao GIRED o documento sobre aplicação de técnicas de mitigação e solução de problemas de interferência prejudicial nos sistemas de radiocomunicação em outubro de 2015, conforme previsto, e pediu prorrogação do prazo. Ressaltou que o prazo incialmente foi determinado pensando-se em Rio Verde, mas que, considerando a inexistência de previsão da ativação do 4G LTE na Subfaixa de 700 MHz, não haveria necessidade de acelerar o desenvolvimento do tema. Ressaltou ainda que o necessário é que o documento esteja disponível e aprovado pelo GIRED anteriormente à primeira ativação do LTE 700.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, interviu para perguntar ao Secretário do GT-Rx quando seria possível então apresentar o documento, pois este seria um ponto muito importante para os radiodifusores.

Gunnar Benedicks, da EAD, afirmou que a EAD estava configurando os canais interferentes e também os filtros, que poderiam ser parte deste documento, como foi feito quanto à RFP. Quanto às especificações do conversor, disse que este possui mais robustez frente ao LTE. Para ele, a questão técnica estava muito bem quantificada (e era possível apresentar um documento), mas que se diferenciava da questão referente aos procedimentos de mitigação. Pontuou que era necessário um tempo maior para trazer modelos interferentes e diretrizes.

O **Secretário do GT-Rx** informou que a Resolução nº 640 trazia todo o leque de técnicas a serem utilizadas e que seria necessário, naquele momento, saber como a EAD iria adotá-las. Disse que o ponto principal era a definição dos procedimentos, o que ocuparia duas ou três reuniões do GT-Rx – um ou dois meses. O **Secretário do GIRED**, por seu turno, destacou que seria necessária uma avaliação concreta sobre Rio Verde.

Em seguida, **Gunnar Benedicks**, da EAD, registrou que a discussão técnica era importante, principalmente no que se referia ao canal adjacente e à máscara do filtro. Com relação a Rio Verde, para que houvesse um teste neste sentido, seria necessário ter alguma operação em andamento para se fazer a avaliação.

A esse respeito, o **Secretário do GIRED** pediu aos presentes que estas discussões não atrapalhassem a questão técnica, e que a questão operacional se iniciasse antes mesmo do desligamento de Rio Verde.

O **Secretário do GT-Rx** tomou a palavra novamente para continuar a sua apresentação, especificamente sobre as "*Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição para o Desligamento de 2016*". Salientou a necessidade de se estabelecer datas de corte para a definição dos beneficiários que receberão o kit de Conversor e antena entregue pela EAD e que esta data de corte deve considerar o período de todas as etapas prévias ao desligamento (agendamento, distribuição e instalação), além do fato de que o MDS precisaria de 2 (dois) meses para extrair a base de dados do Cadastro Único.

Depois, **Carlos Saldanha,** da EAD, manifestou-se para atualizar as informações constantes do cronograma apresentado pelo Secretário do GT-Rx, fornecendo as datas previstas pela EAD para o início do agendamento em Brasília, São Paulo, Goiânia, Belo Horizonte, Rio de Janeiro. Além disso, informou ainda que a única informação que estava pendente eram as informações concernentes à base de dados do Programa Bolsa Família do Governo Federal, a ser disponibilizada pelo MDS.

Em seguida, o **Secretário do GIRED** ressaltou o Acordo de Cooperação Técnica – ACT, firmado entre a Anatel e o MDS, e informou que estava em contato com o MDS para que a base fosse entregue o mais breve possível, considerando que, conforme o ACT, o MDS teria o prazo máximo de 20 (vinte) dias para disponibilizar os dados.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, interviu para dizer que o prazo de um ano antes do desligamento (para o início das atividades) lhe parecia muito longo.

Por sua vez, **Liliana Naconechnyj**, da Abert, ressaltou que os beneficiários do Programa Bolsa Família teriam dificuldades para compreender a questão da migração e que isso poderia causar uma comoção. Para ela, deveria existir uma data definitiva. Questionou aos presentes se não poderia ser feito um esforço para uma atualização mais próxima da data do corte.

O **Secretário do GIRED** destacou a existência de uma defasagem quanto à base de dados do Programa Bolsa Família, contudo, em algum momento posterior, poderia haver um abatimento, para que no momento da distribuição não houvesse tanta discrepância.

Antônio Martelletto, da EAD, disse que foi posta a diretriz de que o prazo para entrega dos kits de Conversor e antena fosse de 90 (noventa) dias antes do desligamento. Informou, no entanto, que para Brasília e São Paulo, foi planejada a entrega 60 (sessenta) dias antes do dia do desligamento. Pontuou que, em geral, a base de beneficiários do Programa Bolsa Família normalmente diminui nesses meses. Ainda, salientou que havia questões que deveriam ser avaliadas ao longo do tempo; e que seria melhor seguir a regra e ter uma data clara, pois não haveria outra alternativa por ora.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, ressaltou que o importante era a flexibilidade. O **Secretário do GIRED** manifestou-se dizendo que deveria ser pensado o abatimento da consistência da base de dados.

Antônio Martelletto, da EAD, ponderou que a distribuição de equipamentos não constitui um "benefício" do Programa Bolsa Família, mas sim se insere no projeto de digitalização. Sobre esta questão, o **Secretário do GIRED** se manifestou no sentido de que, ainda assim, ele está de fato atrelado ao Programa Bolsa Família. **Paulo Ricardo Balduíno,** representante suplente da Radiodifusão, interviu para também se posicionar a respeito desta questão, dizendo que tinha o mesmo entendimento de **Antônio Martelletto.**

Na sequência, o **Secretário do GIRED** registrou que havia uma disponibilidade maior do MDS em poder utilizar seus recursos (tais como os extratos enviados aos beneficiários do Programa) e destacou a necessidade de reiterar junto ao MDS a solicitação dos dados necessários.

Por sua vez, **Carlos Saldanha**, da EAD, ponderou que precisava da ajuda do MDS para fechar o prazo e que somente assim a EAD conseguiria cumprir os seus prazos.

Novamente com a palavra, **o Secretário do GIRED** falou sobre o aditivo do Acordo de Cooperação Técnica - ACT, que consistia em possibilitar à Anatel acesso ao Cadastro Único mediante sistema eletrônico, sem a necessidade de gerar extrações pontuais. No entanto, ressaltou que tal alternativa não se aplica quando a base cadastral é muito volumosa, como é o caso para Brasília e São Paulo.

Ainda sobre o cadastro dos beneficiários do Programa Bolsa Família, e após deferida a palavra, **Gilberto Sotto Mayer Jr.,** da Claro S.A, questionou aos presentes sobre a quantidade destes.

Antônio Martelletto, da EAD, respondeu que este quantitativo seria uma informação pública, porém, que não havia dados públicos referentes aos endereços dos beneficiários. Além disso, disse que a lista de endereços já o ajudaria numa visão geral do projeto – na definição de antenas, assim como na definição de PDR (Pontos de Retirada). Solicita, assim, a existência de duas extrações: a primeira, de endereços, para fins de planejamento e logística; e a segunda, definitiva, para a delimitação do universo contemplado na distribuição dos kits com Conversor de TV Digital Terrestre e antena.

O **Secretário do GIRED** pontuou que, a princípio, seria possível atender a esse pedido da EAD, mas que, em relação aos desligamentos mais próximos (Brasília e São Paulo), não haveria tempo hábil, sendo, portanto, necessário trabalhar já com a versão definitiva da extração.

O **Secretário do GT-Rx** retomou a palavra com a discussão a respeito do documento, especificamente sobre a composição do kit. Ressaltou a previsão de distribuição para a totalidade dos beneficiários ativos na data de corte.

Em seguida, **Liliana Naconechnyj,** da Abert, pediu que ficasse registrado que o conceito da antena externa compacta surgiu no GT-Com como forma de eliminar de vez a distribuição de antenas internas – e, com esse entendimento, a radiodifusão o incentivou desde início. O secretário do GIRED registrou que esta questão – antena interna de recepção – estava sobrestada nas discussões no Grupo, conforme anteriormente apontado na apresentação realizada pelo **Secretário do GT-Rx**, e que, naquele momento, essa não era uma preocupação a ser trazida para a reunião.

O **Secretário do GT-Rx** retomou a apresentação sobre as atividades desenvolvidas no Grupo Técnico abordando as discussões relacionadas ao cronograma de desligamento da transmissão analógica em 2016. Nessa toada, **Paulo Ricardo Balduíno**, representante suplente da Radiodifusão, perguntou onde a comunicação estaria inserida dentro dos meses previstos do cronograma proposto, ressaltando que este seria um ponto necessário para fechar o cronograma de trabalho.

Em resposta ao questionamento levantado, o **Secretário do GT-Rx** informou que o documento em tela não pretende fixar um cronograma para as campanhas de comunicação (tema esse do GT-Com), mas tão somente estabelecer diretrizes para elementos relacionados à logística de distribuição, o que consta do documento. Informou também que a ideia é a de que a EAD apresentasse ao GIRED o detalhamento das etapas. Além disso, disse ter sido discutido também a necessidade de haver uma data máxima para o beneficiário requerer e/ou retirar o seu kit de Conversor e antena. Caso o usuário esteja ativo e não tenha retirado o seu kit, ele teria o prazo de 3 (três) semanas adicionais para retirá-lo.

Dando continuidade à apresentação, o **Secretário do GT-Rx** falou sobre outros pontos tratados no documento "*Diretrizes de Logística e Cronograma de Distribuição para o desligamento de 2016"*, abordando, em especial, a entrega em domicílio, os Pontos de Retirada Terceirizados e os Pontos Próprios de Retirada. Também registrou as atividades de acompanhamento da distribuição, destacando que, durante as fases de agendamento e distribuição dos kits das localidades cujo desligamento ocorrerá em 2016, a EAD encaminharia quinzenalmente ao GIRED relatórios com o status do processo e indicadores – como por exemplo, número de kits entregues e pendentes de entrega. Destacou ainda que a EAD encaminharia o Relatório Final sobre o processo de distribuição na localidade em até 60 (sessenta) dias.

Carlos Saldanha, da EAD, reiterou ser importante ter datas certas e precisas para logística e distribuição, afinal é inviável a EAD manter suas atividades na localidade por um período indeterminado. Por isso, ressaltou a necessidade de haver uma data de corte, considerando ainda que, da forma como está posto, há uma longa janela para solicitação e retirada dos equipamentos pelos beneficiários do Programa Bolsa Família, da ordem de sete ou oito meses.

Concedida a palavra, **Roberto Fernandes,** da TV Câmara, ponderou sobre a conveniência de se deixar uma saída jurídica para esta questão, como por exemplo, que o beneficiário do programa Bolsa Família possa ir ao local da EAD e pegar o produto após o decurso do período de distribuição.

Jovino A. Oliveira Pereira, do Ministério das Comunicações, interviu para destacar que não é possível manter disponível o equipamento por prazo indeterminado. Citou, como exemplo, o que ocorre com nos Correios, quando o destinatário não comparece para retirar sua encomenda. Fez-lhe coro **Carlos Saldanha,** da EAD, salientando o custo para a EAD do beneficiário retardatário.

Em seguida, o **Secretário do GT-Rx** disse que as datas do cronograma para o desligamento em Brasília ficaram prejudicadas, pois a base de beneficiários do Programa Bolsa Família ainda não estava disponível, e isso afetava todo o cronograma e não só a primeira data, de 29 de setembro, para o planejamento. Ressaltou também que, sem essa definição, não era possível preparar os produtos da comunicação.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, se prontificou em ajudar no relacionamento com o MDS no sentido de dar celeridade ao tratamento à solicitação do extrato da base de dados.

O **Secretário do GIRED** ponderou que, considerando que a data prevista para a entrega do planejamento operacional referente à Brasília (29 de setembro) havia sido ultrapassada, propôs a alteração da data para 15 de outubro. Não havendo outras considerações ou contribuições, o documento foi aprovado pelos presentes.

5. Informes da Entidade Administradora do Processo de Redistribuição e Digitalização de Canais de TV e RTV (EAD);

Antônio Martelletto, da EAD, iniciou explicando que estava sendo refinada a maneira de comunicação e reformulados os motivos de contato. Informou que a maioria das chamadas telefônicas para a EAD eram trotes, e que era necessário um prazo maior para se ter uma URA mais especializada na medida em que a EAD fosse evoluindo no cronograma. Salientou que 2/3 das chamadas recebidas foram a respeito do direito ao kit de Conversor e antena e que, a partir da primeira semana do mês de setembro, as chamadas passaram a durar, em média, 5 minutos.

Pontuou que a quantidade de chamadas estava crescendo e que a comunicação por meio da Internet ainda pode evoluir muito. Citou a reformulação do *script* para agendamento com foco na conversão, a construção do FAQ para assuntos de agendamento e técnico, o desenvolvimento do treinamento técnico para os atendentes e a revisitação e reformulação dos motivos de contato.

Com relação ao Plano de Comunicação e distribuição gratuita do kit aos beneficiários do Programa Bolsa Família, fez referências às peças gráficas exclusivas, ao uso de rádio e carro de som para divulgar agendamento, ao envio de Mala Direta para os beneficiários do Programa Bolsa Família, a distribuição de folhetos nos dias de pagamento em frente à CAIXA e às Lotéricas, uma assessoria de imprensa permanente, dentre outros.

Apresentou o cronograma das próximas semanas, pontuando que, no período de entrega, em mais da metade dos agendamentos ficou o telefone celular confirmado. Informou que, na primeira quinzena desta fase, serão enviados SMS lembrando o usuário do agendamento.

Na sequência, disse que em ações locais voltadas para o Programa Bolsa Família, nas áreas de maior público, havia muita comunicação sobre o desligamento, de uma forma mais intensiva.

Continuando, **Antônio Martelletto** informou que, conforme os dados apurados até o dia anterior à reunião (29), 56% (cinquenta e seis por cento) do público alvo já havia feito o agendamento. Apresentou então os números absolutos referentes ao agendamento e à Capacidade Ocupada de PDR por dia de retirada. Relatou também que a EAD estava fazendo várias parcerias, aproveitando alguns eventos na cidade de Rio Verde, como as feiras livres e jogos, de forma a entender melhor as perspectivas dos usuários. Com os varejistas em geral, reportou que eles estavam se engajando no projeto e que a EAD tinha feito um acordo com a maioria deles – grandes e pequenas redes de equipamentos eletrônicos –, para que tivessem um *display* nos pontos de venda remetendo à EAD e ao processo de transição. Disse que os varejistas já entenderam o projeto e que estavam empenhados na venda de televisores e conversores. O mercado está bastante abastecido, ponderou. Comentou, por fim, que muitas pessoas disseram estarem esperando receber o décimo-terceiro para comprar uma nova televisão, ao invés de um conversor.

Dando prosseguimento à apresentação, disse que a cidade de Rio Verde foi dividida em setores censitários do IBGE e que a EAD estava olhando estas regiões e buscando formas de trabalhar com cada uma das áreas, considerando, para cada setor, a quantidade de domicílios, a renda, o percentual de digitalização e a quantidade de beneficiários do Programa Bolsa Família. Informou que a EAD estava usando dados da pesquisa anterior que, embora possam ter algum erro, ainda assim serviam como um bom indicador. Além disso, falou que nestas regiões havia muitas antenas parabólicas, haja vista que a quantidade de canais disponíveis na cidade é pequena.

Em seguida, apresentou ao grupo o novo comercial para comunicação do desligamento, que foi elogiado pelos presentes na Reunião.

Em relação à mobilização e ao engajamento, informou que fez duas parcerias com faculdades de comunicação, de forma a incluir, em suas atividades, as ações que estavam sendo desenvolvidas pela EAD. Destacou que houve também participação da EAD em igrejas, e em conjunto com Secretaria de Saúde, por meio de visitação a idosos para verificar se eles já tinham migrado para a digitalização.

Relatou que histórias sobre o processo de transição em Rio Verde estavam sendo contadas num blog, por uma jornalista especialista em TV digital, com mestrado, doutorado e produção acadêmica sobre os processos de digitalização de outros países como a Itália, o Japão e o Reino Unido.

Reportou ainda que, em Rio Verde, foi criado um programa para que os antenistas pudessem alimentar a EAD com informações.

Roberto Franco, do Fórum SBTVD, pontuou que seria interessante convidar os representantes do Fórum e das equipes técnicas das emissoras para os encontros com os antenistas, de forma a contribuir.

Por fim, **Antônio Martelletto** perguntou aos presentes se havia alguma contribuição a respeito de sua apresentação.

De forma a contribuir, **Jovino A. Oliveira Pereira**, do Ministério das Comunicações sugeriu a inserção de legenda no comercial apresentado, considerando a acessibilidade.

Roberto Franco, do Fórum SBTVD, interviu para dizer que seriam importantes as informações sobre o aumento da procura e das vendas de equipamentos. Perguntou se essa questão estava sendo acompanhada pela EAD.

Em resposta ao questionamento, **Antônio Martelletto,** da EAD, informou que essa informação seria melhor destacada futuramente em pesquisas.

4. Apresentação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Técnico de Comunicação (GT-Com) e deliberação das propostas de complementação da campanha obrigatória de divulgação do desligamento do sinal analógico de televisão;

O **Coordenador do GT-Com, Lauro Rutkowski,** iniciou sua apresentação relatando os temas abordados na reunião do dia 28. Primeiramente, citou o novo comercial com a informação sobre o desligamento em novembro, a repercussão das ações para o público do Prograna Bolsa Família e o mascote do projeto. Em relação à pesquisa com checagem fotográfica (*pantry check*), disse que seria realizada em 805 (oitocentos e cinco) domicílios, mesma base da pesquisa anterior.

No que se refere à Rio Verde, informou que a proposta em discussão de regras complementares para a campanha de desligamento da transmissão analógica naquele Município era baseada na atual Portaria do Ministério das Comunicações, acrescentada das propostas dos radiodifusores e da EAD. Disse que o documento tinha a finalidade de estabelecer condições, procedimentos e prazos complementares à Portaria nº 3.205, de 2015. Enfatizou que seriam vedadas as inserções nos espaços reservados à publicidade.

Relativamente às retransmissoras, informou que lhes seria facultada a participação na campanha. Caso optassem por inserir as informações em suas programações, de acordo coma proposta elas deveriam observar integralmente as regras postas nas Portarias Ministeriais.

Ainda de acordo com a proposta em discussão, 30 (trinta) dias antes da data do desligamento em Rio Verde, as emissoras deveriam manter fixo o símbolo da televisão analógica no canto superior da tela. Além disso, a tarja informativa ao pé da tela deveria ser inserida no mínimo 5 vezes por hora no período das 7h às 23 h. Pontuou também que há uma cartela informativa a ser inserida, com as mesmas informações da tarja informativa, ocupando no mínimo 60% da tela, por pelo menos um minuto, com frequência mínima de 3 inserções por hora no período das 7h às 23 h. A cartela informativa teria padrão estético definido pela entidade, observados o tamanho mínimo de 30 pixels para a fonte e o fundo opaco de cor única para o quadro.

Nos 15 dias que antecederiam ao desligamento, informou que, além dos elementos da fase anterior, deveria ser inserida a cartela informativa no mínimo 5 vezes por hora no período das 7 h às 23 h por pelo menos 2 minutos em cada inserção.

Continuou a apresentação, pontuando que, nos 15 dias subsequentes ao desligamento da transmissão analógica na localidade de Rio Verde/GO, as entidades deveriam, obrigatoriamente, transmitir no canal analógico exclusivamente a cartela informativa, ocupando toda a tela, informando: (1) o encerramento da transmissão analógica na localidade de Rio Verde/GO; (2) o canal no qual a programação da entidade está disponível com qualidade digital, e (3) o endereço do sítio eletrônico na Internet e o código da Central de Atendimento Telefônico gratuita da EAD.

O **Coordenador do GT-Com** prosseguiu, dizendo que, na hipótese de não ser atingida a condição para o desligamento em Rio Verde, as entidades deveriam manter fixo no canto superior da tela o Símbolo da Televisão Analógica, bem como a tarja informativa ao pé da tela, informando, adicionalmente, que a transmissão analógica na localidade de Rio Verde/GO poderá se encerrar a qualquer momento. Outrossim, a cartela informativa deve ser periodicamente inserida, com as mesmas informações da tarja informativa, ocupando no mínimo 60% da tela, com tempo mínimo de 3 minutos por inserção e frequência mínima de 5 inserções por hora no período das 7 h às 23 h.

O Secretário do GIRED tomou a palavra para pedir comentários dos presentes sobre a proposta de ações pós-data de desligamento – em que ainda haveria operação no canal analógico pelo período de 15 (quinze) dias, única e exclusivamente transmitindo a cartela informativa, ocupando toda a tela. Lembrou ser Rio Verde o projeto-piloto do projeto, ideal para experimentações.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão**,** salientou que, na situação de atingimento de 93%, seria factível colocar aquilo que estava sendo proposto, porém, restrito à geradora. Em seu entendimento, as retransmissoras não deveriam ser envolvidas. Disse que as razões para tanto não seriam técnicas, mas sim comerciais e políticas.

André Felipe Seixas Trindade, da Abratel, pontuou que seria desnecessária a proposta, pois a obrigação posta geraria uma despesa de R$ 20.000,00 (vinte mil reais) em média para a geradora. Se a entidade comunicasse ao Ministério das Comunicações a interrupção do sinal analógico, não haveria mais motivos para continuar a transmitir a divulgação sobre este sinal. Finalizou dizendo que sua posição coincide com a posição de Luis Roberto Antonik.

Liliana Naconechnyj, da Abert, manifestou concordância com **Luis Roberto Antonik.** Em seu entendimento, seria interessante a existência de uma cartela na geradora, avisando sobre o desligamento e trazendo informações de como sintonizar os canais digitais. Disse haver problemas técnicos que poderiam ser superados, mas salientou que as retransmissoras não deveriam ser envolvidas. Destacou que, levada ao restante do País, esta seria uma solução bastante custosa em termos operacionais.

Flávio Lara Resende, representante titular da Radiodifusão se manifestou, concordando com **Luis Roberto Antonik**. Disse que considera absolutamente impeditivo o envolvimento das retransmissoras na campanha de divulgação.

O **Secretário do GIRED** ponderou que há nesse ponto há uma certa convergência de opiniões, visto que os presentes concordam ser oportuno levar informações aos telespectadores que ainda não migraram e que, dessa forma, não seriam surpreendidos pela "tela com chiado" – o que poderia, inclusive, criar desinformação. Disse que quinze dias para a comunicação pós-desligamento não parece ser um prazo absurdo. Ainda assim, está aberto para sugestões. Em relação às retransmissoras, elas poderiam ou não continuar retransmitindo a comunicação e que existe uma preocupação focada em Rio Verde, pois há somente uma única geradora na localidade, ao contrário de todas as demais localidades de 2016 e 2017, nas quais há um grande número de geradoras para incluir as informações sobre o desligamento do sinal analógico. De qualquer modo, essa seria uma questão jurídico-conceitual, sobre a possibilidade de uma retransmissora inserir informações sobre o desligamento na sua transmissão. Ressaltou que não se trata de uma possibilidade genérica e que a informação a ser inserida é bem delimitada e não se confunde com programação. Reforçou que a proposta não confere às retransmissoras a possibilidade de transmitir qualquer conteúdo e não há qualquer intenção de criar paradigma. Pediu ao grupo um pouco mais de avaliação, pois apesar de a competência ser do Ministério das Comunicações, o GIRED é o lugar ideal para o diálogo.

Liliana Naconechnyj, da Abert, salientou que o desligamento em Rio Verde seria reproduzido em outros locais, caso desse certo. Destacou que as entidades gastariam um "caminhão de dinheiro" com ar-condicionado, gerador de energia, estabilizador, monitoração e outros, para possibilitar a veiculação de conteúdo pelas retransmissoras. Disse que, no aspecto técnico, seria possível, mas que, para se ter algo confiável, custaria caro.

Roberto Franco, do Fórum SBTVD, ponderou que a questão da retransmissora é regulada por Decreto e que o tratamento da retransmissora tinha que ser mais aprofundado, pois haveria um risco em relação a um modelo estável havia mais de 50 anos no país. Manifestou preocupação sobre o nível de relevância do motivo para a criação de uma Portaria.

Gunnar Benedicks, da EAD, interviu para dizer que talvez o grupo não conseguisse ter um modelo genérico para todas as outorgas existentes. Pontuou que, em conversas com diferentes classes de radiodifusores, havia encontrado opiniões distintas. Alguns manifestaram interesse em desligar as transmissões analógicas, independentemente do atingimento da condição. Enfatizou a conveniência de o radiodifusor poder desligar o sinal analógico por liberalidade e citou como exemplo uma pequena rede nacional de radiodifusão.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, usou da palavra para destacar que esta era uma questão política e que poderia gerar incômodos precedentes.

Dando continuidade à discussão**, Jovino A. Oliveira Pereira**, do Ministério das Comunicações, ponderou que o Ministério das Comunicações está atendo às preocupações e entende a realidade das retransmissoras.

Luis Roberto Antonik, ponderou que são, ao todo, quatorze mil retransmissoras no Brasil.

Antônio Martelletto, da EAD, pontuou que seria válido informar a cartela informativa com os canais digitais, e que seria ideal que a sociedade soubesse qual seria o canal de destino para todas as emissoras, não apenas aquela que estava inserindo a cartela. Entende que não se está discutindo a questão técnica (há soluções para isso), mas sim outras questões caras à radiodifusão. Convidou todos a visitar e a estudar o caso particular apresentado por Rio Verde.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** questionou os radiodifusores se eles preferiam desligar totalmente as retransmissoras e deixar a comunicação pós-desligamento somente com as geradoras. Pontuou que o permissivo sugerido pelo GT-Com tinha a finalidade de apresentar uma informação adequada ao telespectador e de preservar a audiência da emissora no momento de migração. Esse é um problema individual que cada retransmissora precisa enfrentar, pois perde-se a associação entre o canal analógico e o canal digital. Não inserir essas informações, portanto, corresponde a uma solução aquém da ideal. Todavia, não havendo interesse das redes, isso poderia ser trabalhado de outras formas.

Em vista do exposto, o Presidente do GIRED reapresentou sua questão, indagando se alguém se oporia que, após o desligamento, e por 15 (quinze) dias, a comunicação pós-desligamento ficasse ao encargo das geradoras, ao que não houve manifestações.

Antônio Martelletto, da EAD, sugeriu que, quem fizesse a divulgação, poderia fazer a cartela informativa com informações sobre todos os canais digitais.

Roberto Franco, do Fórum SBTVD, apoiou a ideia de **Antônio Martelletto**, dizendo que se esta cartela informativa pudesse ser incorporada, ficaria melhor ainda. Contudo, caso não fosse possível, não prejudicaria o processo, pois ao menos um canal analógico estaria transmitindo as informações.

André Barbosa Filho, suplente da Radiodifusão, interviu para questionar se, caso houvesse nessa cartela informativa todos os canais digitais, os canais das emissoras públicas também estariam contemplados. Além disso, disse que, em alguns casos, as retransmissoras poderiam, como nas regiões de fronteira e da Amazônia Legal, veicular também essa comunicação. A posição básica da emissora comercial estaria correta, no entanto, nos centros regionais, onde não há geradoras e somente retransmissoras, a discussão precisa ser aprofundada. Disse que o critério da regionalidade poderia ajudar nesses casos. Dando continuidade, **Flávio Lara Resende,** representante titular da Radiodifusão, lembrou que, em alguns casos, a retransmissora atuava como geradora, como em Palmas/AM.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, se manifestou, afirmando que, caso houvesse a cartela informativa com todos os canais, esta conteria também os canais das emissoras públicas.

Finda essa etapa da discussão, o **presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** solicitou aos presentes que apresentassem suas contribuições e comentários para as ações de comunicação propostas para o período que antecede à data do desligamento da transmissão analógica na localidade de Rio Verde.

Luis Roberto Antonik, representante titular da Radiodifusão, tomou a palavra para ressaltar que a proposta apresentada era muito agressiva. Concordou com invasão da tela, mas a depender: (1) do tempo restante para o desligamento e (2) do nível de digitalização da localidade. Por exemplo, com 60 % de digitalização em Rio Verde, seria muito invasivo, na sua opinião. Afirmou que estava trabalhando na contra-proposta da radiodifusão, a ser apresentada futuramente ao GIRED. Disse que não havia ainda uma conclusão em seus trabalhos, mas que a ideia era atrelar o incômodo ao telespectador ao nível de digitalização da localidade e ao período que falta para desligamento.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** perguntou se o prazo de 30 (trinta) dias trazido na proposta do GT-Com seria um patamar possível para trabalhar, para haver uma inserção na tela mais invasiva, ao que **Luis Roberto Antonik** ratificou a mesma manifestação, no sentido de ainda não haver uma conclusão sobre o assunto.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** questionou então quando esse tema havia entrado nas discussões do Grupo Técnico. O **Coordenador do GT-Com** informou que havia mais de dois meses que eles se encontrava na pauta de discussões do Grupo. Foi então que o **Presidente do GIRED** enfatizou a necessidade de se ter algum posicionamento sobre a questão, qualquer que seja, mesmo que não conclusivo, para que a discussão possa, enfim, progredir.

Liliana Naconechnyj, da Abert, externou preocupação sobre que tipos de telespectadores não estavam aderindo à conversão. Disse que ser preciso avaliar se não se estaria a castigar, dessa forma, as pessoas com dificuldades financeiras, deixando-as sem televisão. Pontuou que a pesquisa poderia ajudar a qualificar a parte da população que não aderiu à conversão. Ressaltou, por fim, que os outros países avaliaram a condição econômica das pessoas.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** destacou que os 14 milhões de Conversores de TV Digital Terrestre a serem distribuídos aos beneficiários do Programa Bolsa Família são indicadores da inquestionável preocupação com a população mais carente que norteou todo o processo de migração desde o princípio.

Oscar Petersen, da Claro S.A., assinalou que uma intervenção mais agressiva é mesmo necessária, em vista dos resultados obtidos até então.

Na sequência, **Jovino A. Oliveira Pereira,** do Ministério das Comunicações, salientou que não se poderia deixar de estudar essa possibilidade em Rio Verde, cidade-piloto do projeto. Todas essas questões devem ser testadas e avaliadas em Rio Verde: “Estamos aprendendo, mas se não usarmos este aprendizado, vamos ter dificuldades”, concluiu.

André Felipe Seixas Trindade, da Abratel, afirmou que houve muito pouco tempo para analisar a proposta apresentada no GT-Com, há apenas dois dias (28). Disse que era preciso internaliza-la e que, em momento algum, houve intenção de protelar a discussão no GIRED. Por fim, reafirmou que o tema é muito complexo e merecedor de aprofundada análise.

Ainda sobre a mesma questão – ações de comunicação invasivas na tela –, **Luis Roberto Antonik**, representante titular da Radiodifusão, considerou que o

Presidente do GIRED estava sendo injusto com os radiodifusores. Afirmou que eles foram surpreendidos com o nível de agressividade da proposta apresentada no GT-Com e que, na última reunião do GIRED (10ª Reunião Ordinária), foi apresentada uma proposta do setor.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** confirmou que, de fato, na última Reunião haviam sido sugeridas medidas, porém as propostas não endereçavam a questão e eram completamente alheias às discussões havidas no Grupo. Reiterou a importância de se dar um tratamento adequado ao assunto, o apertado prazo que resta para implementar qualquer ação de comunicação e destacou que preferia que o GIRED tomasse uma deliberação, ainda que fosse a de que não é necessário tomar fazer qualquer complementação na campanha de divulgação do desligamento da transmissão analógica de Rio Verde, do que deixar os dias passarem em branco. Além disso, pontuou que, não havendo consenso, cada parte poderia trazer sua própria proposta, que seria encaminhada juntamente com as demais como sugestões ao Ministério das Comunicações, a quem compete exclusivamente decidir sobre essa matéria. O que não se admite é manter o assunto aberto, em discussões infindáveis, enquanto o desligamento de Rio Vende acontece.

Gunnar Bedicks, da EAD, reiterou que as emissoras deveriam teriam liberalidade para desligar o sinal analógico, ao que **André Felipe Seixas Trindade,** da Abratel, disse que a possibilidade já existe nas normas miniteriais.

Na sequência, **Paulo Ricardo Balduíno**, representante suplente da Radiodifusão, afirmou que os radiodifusores já estavam se esforçando para além do que exige a Portaria Ministerial, e que não saberia dizer se o nível de invasão sugerido na proposta apresentada no GT-Com seria suficiente ou não. Reforçou que todos os atores deveriam estar envolvidos na discussão e que os dados das pesquisas eram importantes nessa questão.

Antônio Martelletto, da EAD, propôs a separação em duas discussões, uma sobre a pesquisa, a outra sobre questões técnicas. Disse que era preciso propor alternativas em ambos os casos.

Paulo Ricardo Balduíno, representante suplente da Radiodifusão, sustentou ser a proposta de complementação apresentada pelos radiodifusores coerente e bem fundamentada.

O **Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** relembrou então a última reunião do GT-Com, na qual esteve presente, em que os representantes dos radiodifusores reclamaram da falta de ações de comunicação em Rio Verde e apontaram supostas inconsistências nas atividades da EAD na divulgação da transição às transmissões digitais. No entanto, a EAD tem demonstrado a cada Reunião do GIRED um empenho exemplar nas ações de comunicação no Município de Rio Verde, destacando um grande número de inciativas com a população local.

Em seguida, **André Barbosa Filho,** representante suplente da Radiodifusão, registrou que o índice de digitalização em Rio Verde já ultrapassava a marca de 50%, e questionou aos demais sobre o incremento desse índice nos últimos meses. Pontuou que, no Japão, nos últimos meses que antecederam a digitalização, a porcentagem cresceu 30%. Com a motivação existente em Rio Verde, disse que o percentual chegaria próximo a 93 %. Sugeriu a todos que fossem a Rio Verde, para

fortalecer o processo. Salientou que este é um piloto importante e que é possível avaliar tanto questões relacionadas à participação dos beneficiários do Programa Bolsa Família do Governo Federal quanto a participação da rede varejista local.

Dando fim à reunião e considerando todas as manifestações, **o Presidente do GIRED, Rodrigo Zerbone,** destacou que a deliberação sobre esse tema ocorreria na Reunião Ordinária do GIRED, que ocorreria na próxima semana, sujeita à confirmação.

ASSINATURA DOS MEMBROS DO GIRED PRESENTES:

Rodrigo Zerbone Presidente do GIRED – Anatel	José Alexandre Bicalho Secretário do GIRED – Anatel
- AUSENTE - Emiliano José Ministério das Comunicações (titular)	Jovino A. Oliveira Pereira Ministério das Comunicações (suplente)
- AUSENTE - Gustavo Pinto Gachineiro Telefônica Brasil S. A. (titular)	- AUSENTE - Átila Araújo Branco Telefônica Brasil S. A. (suplente)
Oscar Petersen Claro S. A. (titular)	- AUSENTE - Monique Perreira Ibitinga de Barros Claro S. A. (suplente)
- AUSENTE - Renato Pachoreli Algar Celular S. A.	Cristiene Abadia Evaristo Algar Celular S. A. (suplente)
- AUSENTE - Mario Girasole Tim Celular S. A. (titular)	Leonardo Capdeville Tim Celular S. A. (suplente)
Luis Roberto Antonik Radiodifusão (titular)	André Barbosa Filho Radiodifusão (suplente)
Flávio Lara Resende Radiodifusão (titular)	Paulo Ricardo Balduíno Radiodifusão (suplente)

Liliana Nakonechnyj Radiodifusão (titular)	Cristiano Lobato Flores Radiodifusão (suplente)
André Felipe Trindade Radiodifusão (titular)	- AUSENTE - Evelin Maciel Brisolla Radiodifusão (suplente)